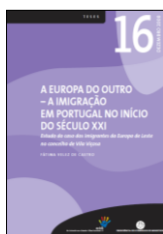


tegración, tal como se aprecia en la incorporación de los menores al sistema de escolarización y en la misma creación de comunidades musulmanas en lugares de la región, aunque se plantea en la actualidad “un futuro incierto ante la crisis y el desempleo creciente que a buen seguro revelará el nivel de integración de muchos de estos ciudadanos” (pág. 148). Se aprecia también en estos autores españoles una visión menos dura de la realidad de la integración y de la imagen del extranjero marroquí que la reseñada anteriormente por Lazaar.

El caso de la migración marroquí en Canarias es debido a Mohammed Ben Attou, quien después de adscribir el archipiélago como “provincia española de ultramar” y hacer otras consideraciones sobre las posibilidades de partenariado marroquí-canario destinado a las oportunidades de creación de empleo en un espacio de proximidad, analiza los resultados de una encuesta de campo a migrantes marroquíes en sus lugares de destino, en cuanto a su distribución geográfica (primando la ciudad de Las Palmas), proporción de grupos familiares, migración y género, lugares de origen en localidades del Sur marroquí y del Gran Casablanca, migración tardía y sin papeles, características del mercado laboral en destino y en origen.

En síntesis, el volumen contiene una encomiable aportación al estudio migratorio con una acertada visión dual e interdisciplinar que se ajusta en general adecuadamente a los indicadores estadísticos de las diversas fuentes de información y que posibilita un texto breve pero muy sugerente para nuevas investigaciones en este campo y enfoque, resaltando la oportunidad de su edición en el marco de la investigación en Geografía en la Universidad de Murcia.

Lorenzo López Trigal



**Fátima VELEZ DE CASTRO, *A Europa do Outro. A imigração em Portugal no início do séc. XXI. Estudo do caso dos imigrantes da Europa de Leste no concelho de Vila Viçosa.* Lisboa, ACIDI, Coleção Teses, nº 16, 2008, 263 páginas. [ISBN: 978-989-8000-50-7]**  
[http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec\\_Teses/tese\\_16.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/tese_16.pdf)

Portugal, um país marcado pela emigração, não se pode furtar à nova realidade migratória e no início do século XXI assiste à entrada de um contingente significativo de imigrantes de várias nacionalidades, fenómeno esse que de certo modo já se vinha a verificar desde as duas décadas precedentes.

Hoje voga a ideia de um território que abandonou o estatuto primordial de “cais de partida”, reevocando-se como “cais de chegada” de imigrantes cuja língua deixou de ser só e apenas o português dos PALOP ou do Brasil, para partilhar o “espaço” com um variado conjunto de idiomas.

Perante esta nova (ou reiventada?) condição de “receptor” de diversos grupos imigrantes, surge em lugar de destaque o contingente oriundo de países do Leste Europeu, o qual tem vindo a integrar o território português na vertente laboral, social, cultural, entre outras. Perante tal cenário, pareceu pertinente a realização de um estudo desta temática, no sentido de melhor se poder compreender a dinâmica do próprio processo migratório dos imigrantes da Europa de Leste, os quais têm procurado Portugal como destino migratório para residir e trabalhar. A escolha do caso em estudo não foi aleatória: a faixa litoral, com uma preponderância significativa a vários níveis, se comparada em diferentes dimensões com o interior, é geograficamente aquela onde se fixaram grande parte dos imigrantes que entraram no país. Todavia, começam a existir casos de alóctones originários de países da Europa de Leste (e não só) que se fixam em concelhos do interior, tal como aconteceu com um grupo de indivíduos desta origem geográfica que procurou Vila Viçosa, na Região do Alentejo, Sub-região do Alentejo Central, como destino da sua migração. Este foi um caso invulgar de recepção de estrangeiros, já que se trata de uma unidade territorial de baixas densidades, onde o envelhecimento da comunidade autóctone e o êxodo rural são duas das marcas dominantes do território.

Para se poder perceber as motivações que levaram este grupo de imigrantes a fixar-se neste concelho do país, organizou-se o trabalho em três momentos principais. Numa primeira parte faz-se o enquadramento teórico do tema, onde se reflecte sobre a problemática da definição de conceitos no campo de estudo das migrações, bem como sobre a situação do imigrante à luz dos direitos e deveres consignados na legislação. São também tratadas questões sociais, nomeadamente da integração, e da língua como instrumento/barreira desse processo. Procura-se ainda discernir um pouco daquilo que o imigrante procura no território de chegada, nomeadamente no que concerne ao trabalho e a aspectos que interferem na qualidade de vida quotidiana (acesso aos serviços de saúde, de educação, habitação, etc.). Por último, cogita-se sobre a situação de grupos em situação específica, nomeadamente os que se encontram em situação ilegal/clandestina e sobre os imigrantes da “segunda geração”.

Na segunda parte dá-se a conhecer a situação dos fluxos migratórios, da(s) sua(s) dinâmicas e evolução ao longo do tempo na Europa, evidenciando-se o seu papel como continente receptor de imigrantes, por excelência. A uma

outra escala de análise, reflecte-se sobre a situação de Portugal como país de imigração, tentando-se conhecer quem são e onde estão os imigrantes que “escolheram” este Portugal como destino do processo migratório.

Na terceira e última parte apresentam-se os resultados da investigação no âmbito do estudo de caso referido, onde se analisa não só o processo/percurso migratório dos imigrantes da Europa de Leste no concelho de Vila Viçosa, como a inserção no mercado de trabalho local, a relação estabelecida com a comunidade autóctone, as perspectivas futuras, entre outros aspectos.

De referir que se pretende que este trabalho seja um espaço não só de respostas, mas sobretudo onde possam ser levantadas novas questões, as quais sirvam de base para novos e renovados debates sobre o fenómeno da imigração em Portugal.

Este livro resulta da dissertação apresentada no âmbito do Mestrado em Estudos sobre a Europa – “A Europa: as Visões do Outro”, realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e orientado pela Professora Doutora Fernanda Delgado Cravidão, tendo sido publicado pelo Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural na Coleção Teses, do Observatório da Imigração.

Ortelinda Barros